

SERRA DO LENHEIRO: UM PATRIMÔNIO NATURAL, ARQUEOLÓGICO E CULTURAL

Serra do Lenheiro: a natural, archaeological and cultural heritage site

Maisa dos Santos

Doutoranda em Geografia na Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais

Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-3868-3209>

maisa.dossantos@ufu.br

Maria Beatriz Junqueira Bernardes

Professora do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7002-2182>

mariabeatrizjunqueira@gmail.com

Contribuição ao VI Simpósio Interdisciplinar de Pós-Graduação e Pesquisa (VI SINPE)

RESUMO

O presente estudo analisa a Serra do Lenheiro como um patrimônio natural, arqueológico e cultural, ressaltando sua relevância ambiental e histórica. A pesquisa discorre sobre a percepção ambiental como um instrumento fundamental para a compreensão da relação entre o ser humano e o meio ambiente, destacando a influência dos processos cognitivos e afetivos na valorização das paisagens naturais e edificadas. Fundamentado em autores como Yi-Fu Tuan e Del Rio, o trabalho explora a forma como os sentidos e a subjetividade condicionam a percepção da paisagem, evidenciando a necessidade de estratégias de Educação Ambiental voltadas à conservação da Serra do Lenheiro. Ademais, propõe-se a implementação de um projeto educativo na Escola Estadual Professor Iago Pimentel, com o intuito de sensibilizar a comunidade escolar para a conservação desse patrimônio.

Palavras-chave: Meio Ambiente; Paisagem; Educação Ambiental.

ABSTRACT

This study analyzes Serra do Lenheiro as a natural, archaeological, and cultural heritage, highlighting its environmental and historical significance. The research discusses environmental perception as a fundamental tool for understanding the relationship between humans and the environment, emphasizing the influence of cognitive and affective processes in valuing both natural and built landscapes. Based on authors such as Yi-Fu Tuan and Del Rio, the study explores how sensory experiences and subjectivity shape landscape perception, underscoring the need for Environmental Education strategies aimed at preserving Serra do Lenheiro. Furthermore, the study proposes the implementation of an educational project at Escola Estadual Professor Iago Pimentel to raise awareness among the school community regarding the conservation of this heritage.

Keywords: Environment; Landscape; Environment Education.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Figueiredo (2011, p. 39) “o termo percepção deriva do latim *perceptio*, correspondente à compreensão/percepção ou *percipere*: apreender através dos sentidos”, na geografia os estudos sobre a percepção ganham força, durante a década de 1970, a qual recebeu o nome de “Geografia Humanística” (Amorim Filho, 1999), um dos principais pensadores desta linha de pesquisa é o geógrafo Yi-Fu Tuan, que busca estudar a importância do significado de lugar em suas relações com as experiências humanas.

Tuan (1980), foi um dos primeiros geógrafos a trazer o método da fenomenologia para os estudos da organização do espaço utilizando a ótica da percepção, que traz a vivência do cotidiano e da significação dos signos, ou seja, ele estuda a forma como as pessoas atribuem significados aos lugares que habitam – as experiências subjetivas produzidas no cotidiano – seus vínculos emocionais, culturais, ambientais, etc. (Santos, 2015).

A percepção pode ser compreendida como um “processo mental de interação do indivíduo com o meio ambiente que se dá através de mecanismos perceptivos propriamente dito e principalmente, cognitivos” (Del Rio, 1999, p. 3).

Da interação do ser humano com o meio ambiente é que ocorre a percepção, a qual é compreendida como uma atividade mental, que se desenvolve através de mecanismos perceptivos (visão, audição, tato, olfato e paladar) e cognitivos (que envolvem a inteligência, incluindo como motivações humores, conhecimentos prévios, valores, expectativas). É, portanto, essencial para que se desenvolva uma maior compreensão das inter-relações entre o homem e o meio ambiente a partir das suas expectativas, julgamentos e condutas com relação tanto às paisagens naturais como também às construídas; faz emergir a qualidade de vida das populações, e a satisfação do indivíduo com o seu meio ambiente (Rocha, 2007).

Os sentidos - visão, audição, tato, olfato e o paladar - são traços comuns da percepção, por meio destes, o ser humano passa a experienciar o ambiente. No entanto, a percepção não é uma sensação, ela vai além, uma vez que é a subjetividade que proporciona o significado das formas e dos objetos (Santos, 2015).

Hoje, a percepção ambiental é vista como uma ferramenta importantíssima para a compreensão da ligação cognitiva e afetiva entre o ser humano e o meio ambiente, ela contribui para a “compreensão das inter-relações existentes entre o homem e seu meio, e para compreender suas expectativas, satisfações, insatisfações, julgamentos e conduta” (Santos, 2015, p. 25).

Um espaço geográfico sem as emoções e os sentimentos dos indivíduos é a paisagem natural, assim, o espaço passa a ser lugar por meio da convivência e experiência repetida e dos significados empregada pelos indivíduos. O sentimento pode ser a ligação de amor entre o indivíduo e o ambiente

(topofilia) e o ódio entre o indivíduo e o ambiente (topofobia), podendo aparecer outros sentimentos como topocídio “a morte deliberada dos lugares” e topo-reabilitação “restauração do lugar” (Tuan, 1974; Del Rio, 1999).

Os sentimentos despertados pelos espaços geográficos são parte do corpo humano, pois os laços emocionais de topofobia ou topofilia nos indivíduos, muitas das vezes promovidos pela sua conexão com o espaço geográfico, são expressos em atitudes com o ambiente. Uma vez que se criam nos ambientes símbolos e formas simbólicas em que se apresentam as suas emoções pelos/nos espaços.

Nesta seara, a presente pesquisa buscou identificar as percepções sobre a Serra do Lenheiro, com o intuito de perceber como ela tem sido trabalhada em sala de aula, ou seja, descobrindo os significados, valores e atitudes diante da paisagem serrana do Lenheiro. Para alcançar este objetivo, este trabalho buscou ter como participante da pesquisa o corpo docente da Escola Estadual Professor Iago Pimentel, que leciona no Ensino Fundamental II.

A escola da Escola Estadual Professor Iago Pimentel está diretamente relacionada com a formação do bairro onde fica situado a escola, o bairro Tijuco, pois esse foi o primeiro bairro do município, formado diante da descoberta do ouro na Serra do Lenheiro no século XVIII que deu início à formação do sítio urbano, demonstrando uma forte ligação entre o bairro e a Serra do Lenheiro.

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram delineados os seguintes objetivos específicos, analisar as percepções dos professores sobre a Serra do Lenheiro e identificar os anseios dos docentes sobre a implantação de projeto sobre Educação Ambiental na escola.

2. ÁREA DE ESTUDO

O recorte especial do presente artigo se trata da Serra do Lenheiro (Figura 1), localizada na porção norte do município de São João del-Rei, Minas Gerais, entre os limites Oeste e Noroeste da área urbana (Barbosa, 2019). O município se destaca por ser uma das principais cidades históricas de Minas Gerais, declarada Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 1938, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

A paisagem da Serra é marcada por planaltos levemente ondulados e seccionados por algumas elevações, o que proporciona uma ampla visão da paisagem em conjunto com outros atrativos, como: trilhas, cachoeiras, grutas e mirantes. Além disso, a diversidade cultural, com os eventos religiosos, romarias e procissões, torna a área de estudo um chamativo turístico (Azevedo, 2019; Biondi, 2017).

Sua geodiversidade é representada por falhas geológicas, exo e endocarstogênese, fraturas, afloramentos diversos, ou também pelos aspectos culturais, como sítios pré-históricos de arte rupestre e os muros de pedra de idade colonial, além de betas (túneis escavados pela atividade minerária aurífera) (Assumpção, 2015; Ferreira, 2017; Messias, 2011).

A rede hidrográfica localizada na área de estudo é de extrema importância para a cidade de São João del-Rei, isso porque o Ribeirão São Francisco Xavier é utilizado para a captação de água, distribuída para a população por meio do Departamento Autônomo Municipal de Água e Esgoto (DAMAE).

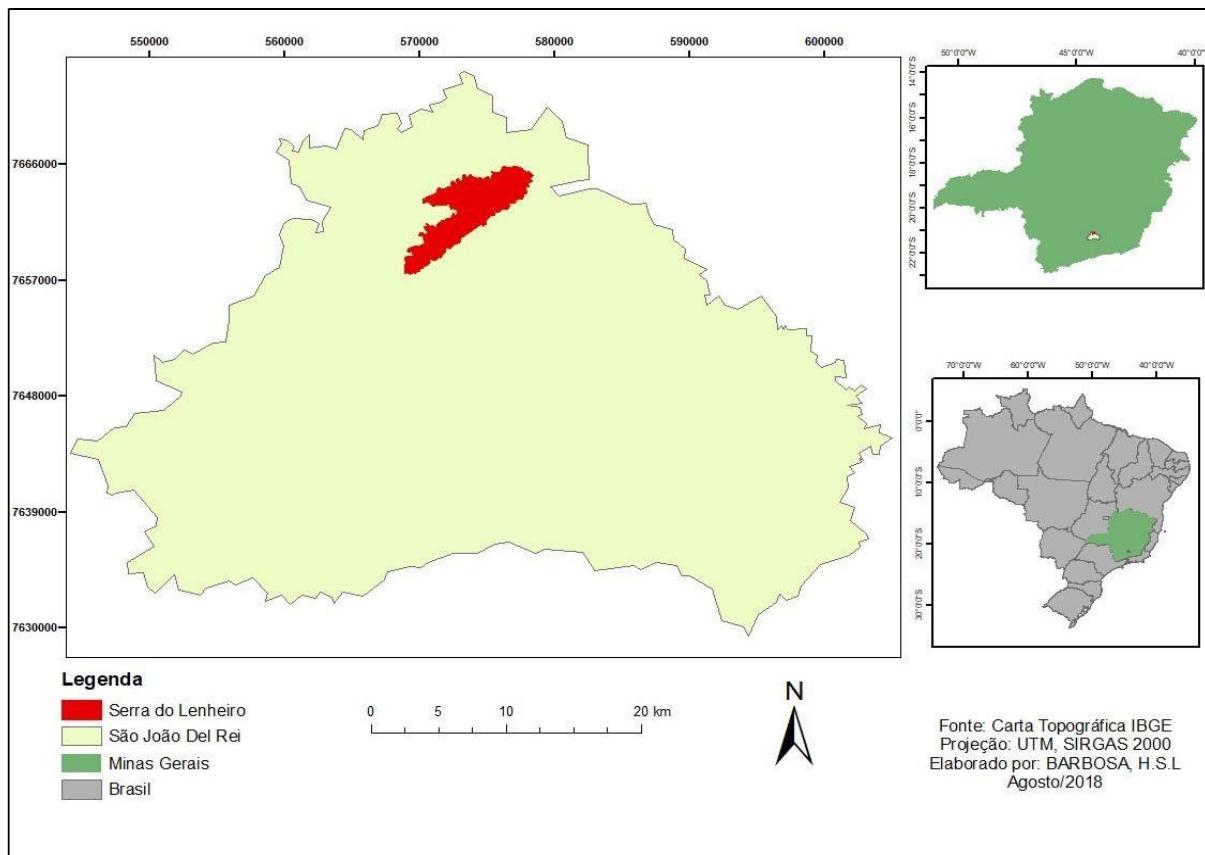


Figura 1 - Mapa de localização da Serra do Lenheiro.

Fonte: Barbosa, H. S. L.

A paisagem da Serra do Lenheiro é um belo atrativo natural, arqueológico e cultural na paisagem de São João del-Rei, tanto que o ambiente é habitualmente frequentado por diversos grupos sociais que buscam, na paisagem, diferentes interações (Santos, 2024).

O relevo serrano do Lenheiro é marcado por dois elementos simbólicos da história da formação territorial brasileira. O primeiro elemento simbólico encontrado na Serra do Lenheiro são as pinturas rupestres exemplares da tradição Planalto (Figura 2 – Foto B) que são marcas históricas de um povo (Resende et al., 2006).

Já o segundo elemento simbólico encontrado na área de pesquisa são os resquícios da mineração construídos durante o Período Colonial (1500-1822) na busca por pedras preciosas (ouro, diamante). O canal dos ingleses, os muros de pedra chamado de sesmaria e as betas que são elementos

construídos nesse período, tendo sua origem no trabalho de seres humanos em situação de escravidão (1550-1888), o que torna a área de pesquisa um patrimônio natural, arqueológico e cultural.

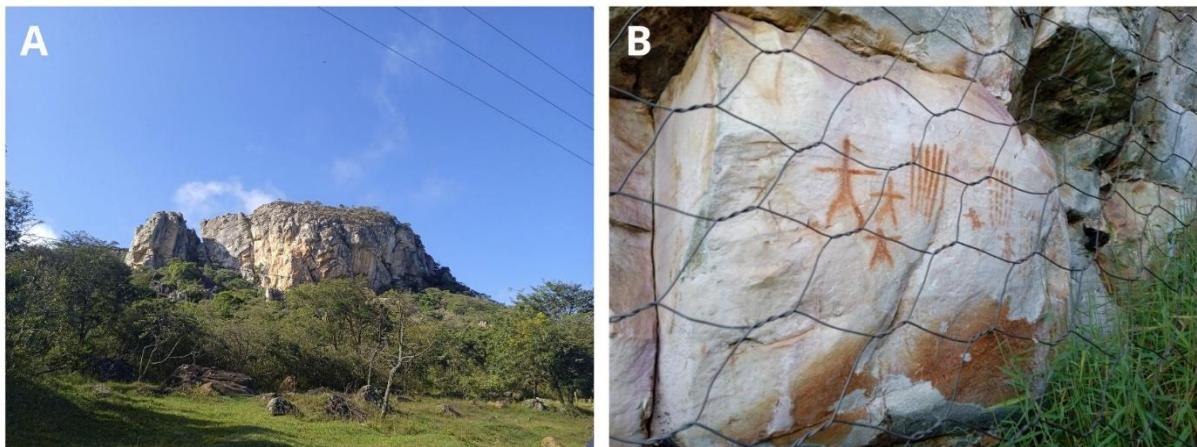


Figura 2 – Morro dos Três Pontões onde fica localizado um grupo de sítio arqueológico.

Fonte: Santos (2023).

Cultural, porque na Serra do Lenheiro também podem ser observadas diversas manifestações culturais, entre elas, destaque para as manifestações religiosas. A diversidade religiosa é expressa nas oferendas deixadas nas trilhas por religiões de matriz africana e nas tradicionais via-sacra da igreja Católica nos cruzeiros localizados nos mirantes do relevo serrano.

As religiões de origem africana constroem seu lugar na Serra e transformam-no em um ambiente de crença, devoção e fé, expressas por oferendas deixadas na paisagem física da Serra. As oferendas são deixadas nas trilhas ou próximo às cachoeiras, conforme a Figura 3 - foto A.

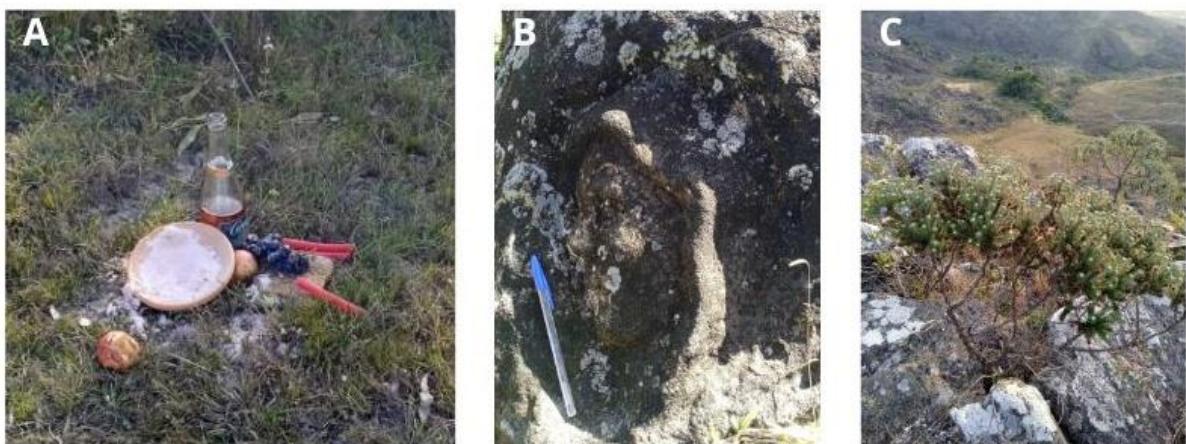


Figura 3 - Foto (A) Oferenda na trilha da Serra do Lenheiro. Foto (B) Dama de Pedra. (C) Pé de Arnica na Serra do Lenheiro.

Fonte: Santos (2023).

A paisagem da Serra também guarda grandes lendas e mitos, conforme a (Figura 3 – foto B – mostra uma imagem de uma rocha na Serra do Lenheiro com o rosto de uma mulher esculpida. Essa é a Dama de Pedra, nome popular da obra. Na figura, é possível identificar os cabelos ondulados ou um possível véu cobrindo seus cabelos. No rosto entalhado, também é possível identificar a maxila, um dos olhos, o nariz e a boca, detalhe que na imagem mostra apenas uma parte do rosto da dama, hoje com a presença de líquens na rocha, devido à ação do intemperismo biológico.

O nome popular dado a essa imagem faz referência a uma mulher. Localizada nas coordenadas UTM (572277,950 / 7661831,120), a autoria da obra é desconhecida, mas existem diferentes enredos sobre sua criação, a principal delas é a de um amor de homem por uma mulher, o qual, escupiu na rocha o rosto da amada. Uma das versões da história que virou lenda é relatada por Ferreira (2017)

representa uma escultura feita direta em um afloramento de rocha quartzítica. Segundo a lenda, a escultura do rosto feminino diz respeito a uma linda mulher que era herdeira de um fazendeiro local e alvo de uma paixão proibida. Conta-se que um escravo se apaixonou pela jovem e, como o romance seria impossível de se realizar, o homem apaixonado esculpiu o rosto da amada, matando-se logo depois (Ferreira, 2017, p. 110).

O que se sabe é que mesmo não compreendendo ao certo a origem da imagem, a população local tem a Dama de Pedra como uma referência na paisagem do Lenheiro, tanto que a história é renovada de tempos em tempos.

Na Figura 3 – foto C, é possível observar um pé de arnica no relevo serrano do Lenheiro, juntamente com a vegetação do Cerrado, domínio morfoclimático presente na Serra (Ferreira, 2017). A arnica é colhida na Serra do Lenheiro na Sexta-feira Santa ou Sexta-Feira da Paixão, data do calendário da Igreja Católica. A planta é tida pela comunidade local como um remédio medicinal (Santos, 2024). A arnica também é encontrada no mercado municipal de São João del-Rei, onde é vendida, devido à procura da comunidade pela planta medicinal.

Apesar da sua grande relevância ambiental, arqueológica e cultural a paisagem serrana “sofre” por grandes problemas de impactos ambientais, como: resíduos sólidos descartados de forma irregular, lixo urbano das residências ao redor da Serra, esgoto a céu aberto e a intensificação dos processos erosivos nas trilhas que são agravados pelos veículos motorizados, principalmente as motos off-road (Barbosa, 2019).

Outro grave problema ambiental enfrentado pela sociedade sanjoanense, que está diretamente ligado à paisagem da Serra do Lenheiro, é o Córrego do Lenheiro. A nascente do córrego fica dentro dos limites da Serra, mas o seu leito passa por dentro do espaço urbano de São João del-Rei. Em diversos trechos do leito, ele recebe esgoto urbano (Santos, 2017).

Como nos lembra Ab'Saber (1993, p. 4-5), “A preocupação básica da educação ambiental é garantir um meio ambiente sadio para todos os homens e tipos de vida existentes na face da Terra”.

Nesse sentido, ela trabalha por um espaço geográfico produzido por relações sociais éticas, em que as pessoas têm acesso à alimentação, água potável, bem-estar entre os seres humanos e a natureza, para mitigar os impactos ambientais (Guimarães, 2016).

Assim, no próximo item, buscamos conhecer qual a percepção dos professores sobre a Serra do Lenheiro; e identificar os anseios dos docentes sobre a implantação de projeto sobre Educação Ambiental na EEPIP.

2. METODOLOGIA

A coleta de dados sobre a percepção ambiental dos professores da Escola Estadual Professor Iago Pimentel foi realizada por meio de dados estatísticos de amostragem, ou seja, a escola possui em seu quadro o total de 60 docentes¹. Destes, os convidados a participarem da amostra foram 27. A amostra é referente apenas aos professores que lecionam no Ensino Fundamental II, anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), independente da disciplina lecionada. Dentro da amostra, 16 docentes responderam à entrevista semiestruturada entre os dias 10 e 24 de novembro de 2023.

Para apresentar como a Serra do Lenheiro tem sido trabalhada em sala de aula, ou seja, mostrando quais são os significados, valores e atitudes diante da paisagem serrana do Lenheiro pelo participante da pesquisa. Foi elaborada uma entrevista semiestruturada, a qual é composta por três blocos principais de informação, adaptado de Machado (1988), Ferreira (2005), Figueiredo (2011).

2.1. Bloco I: Análise dos Significados

Para discorrer sobre os significados que são dados à Serra do Lenheiro pelos participantes da pesquisa, foi elaborado uma questão: “Como é a Serra do Lenheiro para você? Qual a sua importância para você para a cidade?”

2.2. Bloco II: Valorações Ambientais

A segunda etapa foi voltada para avaliação da atribuição de valores ambientais, com o objetivo de identificar os atributos que fazem da Serra uma paisagem valorizada, positivamente/negativamente., buscando verificar os aspectos topofílicos e topofóbicos, ou seja, as afeições e as aversões do participante da pesquisa com o ambiente natural e construído. Para isso, foi

¹ Para intervenção junto à escola e aos professores, foi necessário submeter o trabalho e o questionário semiestruturado ao Comitê de Ética, o qual foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). CAAE: 69394623.6.0000.5152; número do parecer: 6.097.116.

construída uma pergunta: “Diga de que você gosta/ e não gosta na Serra do Lenheiro?” refere-se à categoria afetiva.

2.3. Bloco III: Análise das Atitudes

As atitudes estão relacionadas com os interesses e com os valores construídos na interação com o mundo. Essa análise propôs identificar o interesse dos participantes da pesquisa diante da conservação da Serra do Lenheiro, por meio da implantação de um projeto sobre Educação Ambiental na escola.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. Análise dos Significados

As respostas foram diversas, não havendo um único significado para a paisagem da área de pesquisa. O que ressalta as diferentes percepções sobre a paisagem da Serra do Lenheiro, tanto para os indivíduos como para a cidade, quando perguntado sobre o que ela significa para a cidade, foram apresentados diferentes significados para a Serra do Lenheiro conforme o quadro 1.

Quadro 1: Percepção do participante sobre a Serra do Lenheiro; e o que está significa para a cidade de São João del-Rei.

P1 – “A Serra do Lenheiro me traz belas recordações, pois, nascida e criada no bairro há 47 anos, esta representa toda beleza que alguém possa imaginar. Desta forma, **sua importância para com a cidade é a preservação e conservação da mesma**, onde essa possa despertar o interesse de todos para um bem comum” (Graduada em Letras).

P2 – “**A Serra do Lenheiro representa um espaço multidimensional, com diversas possibilidades. É um patrimônio local com dimensões geológicas, biológicas, paisagísticas, históricas e culturais.** Um local que possibilita diversas vivências culturais, esporte, de contato com a natureza entre outros. De importância fundamental para a cidade, englobando as diversas dimensões já citadas” (Graduando em História).

P3- “Já foi meu campo de estudo, área de lazer, ponto turístico. É paisagem. Já fui ativista pela Serra. Para a cidade... **Identidade cultural e faz parte da construção da história. Traz elementos culturais como as betas.** E traz também para a sociedade lendas e manifestações culturais” (Graduando em Geografia).

P4 – “Pra mim é um lugar da comunidade, porém pouco valorizada sobre o seu ambiente. E existe uma falta de pertencimento pela comunidade. Que pode ser vista na falta de conservação do seu ambiente. **Faz parte da história de São João del-Rei.** Sua paisagem traz a nossa integração com a natureza” (Graduanda em Pedagogia).

P5 – “Descuidada, levemente perigosa, pois não tem segurança nenhuma. Não vou mais. E existe o risco de queimadas descontroladas. Sinto mais segurança no ambiente mais monitorado com a Serra de São José. Para

cidade... essa tem muita importância. **Onde fica localizada a nascente do Córrego do Lenheiro, que dá origem à cidade de São João Del-Rei.** Sua paisagem é linda, especialmente o seu pôr do sol” (Graduada em Biologia).

P6- “**Um patrimônio natural e histórico.** Ela deveria desperta um significado para a população. Entretanto, não é o que acontece. Porque existe uma falta de entendimento da sua importância e do sentimento de pertencimento” (Graduado em Ciências Biológicas).

P7 – “É uma formação rochosa importante, que além da beleza natural é responsável pela questão climática. E é responsável por parte do abastecimento da cidade. **É um patrimônio da cidade nos aspectos geológicos, culturais, histórico, biológico, geográfico.** E é um importante ponto turístico. A Serra na visão da cidade, no aspecto da população, é uma fonte de turismo e lazer” (Graduando em Ciências Biológicas).

P8 – “Faz parte da minha infância. Quintal de casa. **Para a cidade pouco importa, a população não se preocupa com a Serra.** O que pode ser visto pelo descuido com o Córrego do Lenheiro que tem esgoto a céu aberto jogado no seu leito” (Graduado em Pedagogia).

P9 – “Eu nunca fui. Pelo que as pessoas falam é muito gostosa e bela. Porém, as pessoas precisam ter mais conscientização sobre. Principalmente sobre o lixo levado, esse deve ser trazido de volta. Ela deve ser usada de forma benéfica. Para que todos possam usufruir. Para a cidade? **É um patrimônio que deve ser preservada e cuidada.** E um lugar onde serve para o lazer” (Graduada em Filosofia).

P10 – “Olha vou falar sobre a minha primeira impressão. É um lugar maravilhoso, que traz paz. Tem uma visão maravilhosa, que traz paz. Sua paisagem merece ser preservada e conservada. Da vontade de ficar lá em cima. Tem uma visão privilegiada da cidade de São João del-Rei. **Para a cidade... cultura e história.** Eu não conhecia e quero conhecer, às pinturas rupestres que deve ser apresentada a comunidade externa” (Graduanda em Normal Superior/Educação Especial).

P11 – “É uma Serra que é explorada desde do período colonial. O próprio nome da Serra tem origem da sua exploração. No período do desemprego as pessoas buscam ouro na Serra do Lenheiro ainda nos dias atuais. **É a moldura da cidade. A Serra do Lenheiro é a moldura da cidade de São João Del-Rei e é, a base do centro histórico da cidade**” (Graduada em História).

P12 – “**É um patrimônio da cidade.** Precisa de uma conservação maior por parte do poder público. A Serra do Lenheiro conserva boa parte da fauna e da flora da cidade. E é uma opção de lazer ecológico” (Graduanda em Letras).

P13 – “**A Serra do Lenheiro é o quintal de casa dos meus alunos. Realizei uma prática com meus alunos e as fotos traziam a paisagem da Serra do Lenheiro.** E um ambiente natural no qual podemos nos conectar com a natureza, juntamente com a Serra de São José” (Graduada em Artes).

P14 – “É um local de paisagem bonita. Um lugar onde você tem um contato grande com a natureza e um local de descanso. Ela tem que ser vista como um **patrimônio cultural e ambiental**, a qual deve ser preservada e conservada. Porém na atualidade não é” (Graduada em Geografia).

P15 – “É minha história. História da minha infância. Fazia piquenique com meus pais. Apreendi a nadar e a preservar a natureza. Meu pai não tinha conhecimento acadêmico, porém, ele tinha a consciência da conservação. Aprendi com

ele e minha mãe a preservar a natureza. Hoje levo meus filhos para conhecer a Serra. Ensino eles a preservar a Serra e a se divertirem. Já para a cidade, as nascentes ficam na Serra do Lenheiro. A natureza em si que ajuda a despoluir o ar. Porém, sinto como se a Serra fosse “NOSSA” do Tijuco e não da cidade. **O Tijucano tem um pertencimento pela a Serra do Lenheiro.** Pode até não reconhecer mais existe. Posso contar uma história... Na adolescência, no fim de semana depois das baladas aos sábados o ponto de encontro era no pé da Serra para mergulhar com meus amigos. Tenho várias histórias de pertencimento com a Serra do Lenheiro” (Graduada em Matemática).

P16 – “Um lar. Eu cresci nadando no poço dos sete metros. Meu quintal de casa. Conheço as trilhas da Serra do Lenheiro. Para vocês é novidade para a gente não. Ela é meu lugar de memória de infância. Para a cidade... De preservação, pois as nascentes estão localizadas na Serra. Porém as queimadas prejudicam o ar e a vegetação leva um longo tempo para se restaurar” (Graduada em Matemática).

Fonte: Formulário respondido pelos participantes.

Depois de analisar as diferentes percepções, bem como os diferentes significados atribuídos pelos participantes da pesquisa à paisagem da Serra do Lenheiro, buscou-se verificar o que causa percepções positivas e negativas na paisagem da Serra do Lenheiro.

3.2. Análise das Valorações Ambientais

No primeiro momento, perguntamos aos participantes da pesquisa se eles gostavam do ambiente natural, da fauna e da flora, e os aspectos históricos e culturais. A resposta de todos os 16 entrevistados foi que “GOSTAM” destes elementos na paisagem da Serra do Lenheiro.

Ao perguntar sobre a atual estrutura da Serra do Lenheiro, sem guarda-parque, portaria, orientações sobre a unidade de conservação, os participantes da pesquisa, na sua grande maioria, responderam que “Não Gostam” 14 entrevistados.

E outros dois participantes da pesquisa “Gostam” da atual estrutura da Serra do Lenheiro. Um dos participantes da pesquisa, chamou a atenção para os problemas que a implantação de uma unidade de conservação poderia causar aos moradores vizinhos à Serra do Lenheiro. Isto porque “apesar de não haver pessoas residindo no interior do Parque, a SMDUS² afirma possuir moradores em sua Zona de Amortecimento, e em alguns casos, desenvolvendo atividades conflitantes com o propósito da Unidade” (Coimbra, 2019, p. 85). Outro ponto, levantado em consideração pelo participante da pesquisa, é que a instalação de um parque poderia restringir o acesso da população à Serra, o que seria ruim.

E, por fim, foi feita uma pergunta sobre os aspectos relacionados as queimadas, erosão nas trilhas provocadas principalmente pelas motos, poluição dos rios incluído o Córrego do Lenheiro, o

² Secretaria de Desenvolvimento Urbano e de Sustentabilidade.

desleixo por parte do poder público e a criminalidade em torno da Serra. As respostas foram uma só, “Não Gostam”, os 16 entrevistados demonstraram “fobia” para essas questões voltadas para a paisagem da Serra do Lenheiro.

Ao averiguar sobre o que causa “fobia” na paisagem da Serra do Lenheiro, compreendemos que a maioria tem origem nas questões antrópicas. E ciente que esses problemas podem ser minimizados ou radicalizados, diante algumas medidas públicas e uma conscientização com a população local.

O foco central desta pesquisa é a Educação Ambiental como uma estratégia para minimizar determinados problemas socioambientais na área de estudo. No próximo tópico, busca-se analisar o interesse dos participantes da pesquisa em relação à conservação da Serra do Lenheiro, considerando a possibilidade de implementação de um projeto de Educação Ambiental na Escola Estadual Professor Iago Pimentel.

3.3. Análise das Atitudes

Depois de conhecer os valores e os significados apresentados à paisagem da Serra do Lenheiro, foi a vez de analisar as atitudes, esta análise se propôs a identificar o interesse dos participantes da pesquisa diante da conservação da Serra do Lenheiro, por meio da implantação de um projeto de Educação Ambiental., para isso foram construídas quatro perguntas.

A primeira pergunta foi “Você considera necessário a elaboração de um material didático específico para a implantação do projeto sobre Educação Ambiental na escola?”. A maioria dos participantes afirmaram que “Sim”, é necessário a construção de um material específico como apoio pedagógico, esses foram 14 docentes.

Porém, dois participantes da pesquisa responderam “Não”, que não há necessidade da construção de um material didático específico para o desenvolvimento do projeto de Educação Ambiental na escola, entretanto ambos, ressaltaram a necessidade dos trabalhos de campo na Serra do Lenheiro. Na opinião deles, as aulas práticas podem contribuir positivamente tanto para o aprendizado do aluno como para a conservação da Serra do Lenheiro, sendo assim, a prioridade são as aulas de campo na Serra.

Outro ponto, levantado junto aos docentes, foi sobre “De que maneira a Universidade poderá contribuir para a formação continuada, especialmente para a tomada de consciência sobre as questões socioambientais?” Na opinião dos participantes da pesquisa, a melhor forma seria através de curso de capacitação de longa duração (46,7%), depois vem os minicursos (20,0%) e os cursos de extensão com (23,3%). O que teve menos aceitação por parte dos docentes foram as palestras, com (10,0%).

Na opinião dos participantes da pesquisa, os cursos de capacitação são a melhor opção, ou seja, na construção do projeto de Educação Ambiental é preciso priorizar esse tipo de curso, o qual deve ser de longa duração, com aulas teóricas e práticas e de preferência que conte como horas complementares para a capacitação dos docentes.

Quando perguntado aos participantes se já trabalharam ou trabalham algum projeto de Educação Ambiental na escola, 43,75% dos entrevistados afirmaram que sim, e 56,25% entrevistados pronunciaram que não.

E, por fim, foi perguntado aos participantes da pesquisa quais temas eles gostariam de trabalhar na implantação de um projeto de Educação Ambiental na escola. Nos discursos apresentados, percebemos uma diversidade de temas tanto de caráter ambiental como social, na compreensão dos professores, o projeto deve ser trabalhado de forma interdisciplinar uma vez que, na temática citada pelos professores aparecer não só a disciplina de Geografia, mas também de Biologia, História, Sociologia, Filosofia entre outras disciplinas em paralelo.

Entre os temas citados pelos professores, a sua grande maioria pode ser trabalhada junto com a temática da conservação da Serra do Lenheiro, entretanto, temas como racismo, homofobia, valorização da educação, inserção da família no ambiente escolar, trabalhar junto com os alunos uma perspectiva para sua vida acadêmica, profissional e familiar e a presença do auxílio da área da psicologia no ambiente escolar não são temas diretamente ligados a temática ambiental e, sim social. Desta maneira, o projeto de Educação Ambiental deve assumir um papel crítico no ambiente escolar, já que existe a necessidade de mudança no ambiente escolar e na própria vivência do aluno.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das diferentes percepções dos entrevistados, foi possível observar que a paisagem da Serra do Lenheiro desperta tanto percepções positivas quanto negativas (topofílicos/ topofóbicos). Ao analisar as respostas dos entrevistados, foi possível identificar que os sentimentos topofílicos do participante da pesquisa na paisagem da Serra do Lenheiro é sobre seu ambiente natural, cultural e histórico. Os quais despertam sentimentos positivos nos entrevistados.

Entretanto, os sentimentos topofóbicos que são despertados nos entrevistados vem principalmente dos problemas antrópicos causados pelo ser humano, como a poluição dos rios, desleixo por parte do poder público e falta de consciência ambiental por parte da população.

Ainda de acordo com os participantes da pesquisa, é preciso a elaboração de um material didático específico para o desenvolvimento do projeto de Educação Ambiental. O material didático deve trabalhar junto aos alunos o pertencimento pelo bairro Tijuco e a Serra do Lenheiro e também abordar questões sociais junto ao discentes, como preconceito (racismo e homofobia), inserção da

família no ambiente escolar, trabalhar a vivência dos alunos. E principalmente, trabalhar questões locais, esses foram alguns dos temas citados pelos participantes da pesquisa.

Outro tema também ressaltado por alguns dos entrevistados foi a inclusão dos alunos com deficiência nas atividades, assim, durante a elaboração do material didático, é importante aplicar nele o conceito de acessibilidade.

REFERÊNCIAS

- AB'SÁBER, A. N. A Universidade Brasileira na (re) conceituação da Educação Ambiental. **Educação Brasileira**, Brasília, v.15, n. 31, p. 107-115, 1993.
- AMORIM FILHO, O. B. Topofilia, Topofobia e Topocídio. In: DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L. **Percepção Ambiental A Experiência Brasileira**. São Paulo: Editora Studio Nobel, 1999, cap. 1. p. 3- 22.
- ASSUMPÇÃO, C. de S. **Caracterização mineralógica e geoquímica do pegmatito da Mina de Volta Grande, Província Pegmatítica de São João Del Rei, Nazareno, Minas Gerais**. 2016. 48 f. Monografia (Trabalho de Graduação em Geologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.
- AZEVEDO, A. C. **Caracterização Geográfica e Geológica Ambiental da APA São José e da Unidade REVS- Refúgio Estadual da Vida Silvestre no baixo curso do Rio Carandaí, Sudeste de Minas Gerais- Brasil**. 2019. 174 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal São João del-Rei, São João del-Rei, 2019.
- BIONDI, M. **O gênero Richterago Kuntze (*Gochnatiaeae: Asteraceae*) na Mesorregião do Campo das Vertentes**. 2017. 49 f. Dissertação (Mestrado em Botânica Aplicada) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2017.
- COIMBRA, P. R. A. **Desterritorialização e Conflitos em Parques de Minas Gerais**. 2019. 102 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, 2019.
- DEL RIO, V. Cidade da Mente, Cidade Real Percepção Ambiental e Revitalização na Área Portuária do RJ. In: DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L. **Percepção Ambiental a Experiência Brasileira**. São Paulo: Editora Studio Nobel, 1999, cap. 1. p. 3- 22.
- FERREIRA, C. P. **Percepção Ambiental na Estação Ecológica de Juréia-Itatins**. 2005. 114 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.
- FIGUEIREDO, L. V. R. **Percepção Ambiental em uma Unidade de Conservação de Proteção Integral**. 2011. 177 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2011.
- MACHADO, L. **A Serra do Mar Paulista: um estudo de paisagem valorizada**. 1988. 312 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 1988.

MESSIAS, M. C. T. B. **Fatores ambientais condicionantes da diversidade florística em campos rupestres quartzíticos e ferruginosos no Quadrilátero Ferrífero, Minas Gerais.** 2011. 119 f. Tese (Doutorado em Evolução Cristal e Recurso Naturais) - Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Ouro Preto, 2011.

RESENDE, M. L. C. de; TORRES, M. R.; MATOS, V. V. Arte rupestre em terras barrocas: um estudo de caso do sítio pré-histórico da Serra do Lenheiro. **Vertentes**, São João del-Rei, n. 27, p. 7-15, 2006.

ROCHA, S. A. Geografia Humanista: História, Conceitos e o Uso da Paisagem Percebida como Perspectiva em Estudo. **Revista RA'EGA: O espaço Geográfico em Análise**. Curitiba, n. 13, p. 13-27, 2007.

SANTOS, M. **Nem Tudo Que Reluz é Ouro:** Dos Símbolos Coloniais da Serra do Lenheiro para a sua percepção ambiental. 2024. 157 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2024.

SANTOS, P. H. G. **A Percepção Ambiental em rios urbanos:** o caso do Rio Capibaribe em São Lourenço da Mata-PE. 2015. 88 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.

TUAN, Y. **Topofilia:** um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Londrina: Eduel, 2012. 342p.

TUAN, Y. **Espaço e lugar:** a perspectiva da experiência. Londrina: Eduel, 2013. 248p.